

Relato da experiência do mapeamento de riscos sócio-ambientais e de promoção da saúde ambiental com estudantes do MST

Report on the experience of socio-environmental risk mapping and environmental health promotion for MST students

Relato de la Experiencia: mapeamiento de riesgos socioambientales y de la promoción de la salud con estudiantes del MST

André Campos Búrigo ¹

Fernando Ferreira Carneiro ²

André Carlos de Oliveira Rocha ³

Neusa Mettler Buffon ⁴

O Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vem, desde sua organização em 1999, desenvolvendo e articulando várias ações e projetos buscando avançar numa proposta de se trabalhar saúde nas áreas da Reforma Agrária que tenha coerência política e ideológica com o projeto de sociedade que este Movimento Social tem se esforçado em construir (DAROS et al, 2007). Entre essas ações e projetos é de interesse aqui destacar o esforço em desenvolver cursos de formação profissional em saúde que tem no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde sua primeira experiência em nível nacional formando militantes e técnicos provenientes de diversos estados da federação onde o MST está organizado.

¹ Educador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto de Educação Josué de Castro. Professor e pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz – EPSJV/Fiocruz.

² Educador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto de Educação Josué de Castro. Professor de Saúde, Ambiente e Trabalho e Coordenador de Extensão Universitária do Campus Ceilândia, Universidade de Brasília.

³ Coordenador do Setor Nacional de Saúde do MST. Fisioterapeuta e Especialista em Movimentos Sociais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA.

⁴ Coordenação Pedagógica do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto de Educação Josué de Castro. Coletivo Nacional de Saúde do MST. Educanda do Curso de Especialização Técnica em Saúde Ambiental para a População do Campo, uma parceria entre a EPSJV/Fiocruz e o MST.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde⁵ é oferecido desde 2001 no Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), localizado em Veranópolis (RS). Já foram formadas duas turmas e, atualmente, outras duas turmas estão desenvolvendo seus trabalhos. Vinculado ao projeto político-pedagógico do MST, o IEJC é uma escola de educação básica⁶ que oferece cursos do ensino médio integrados ao ensino técnico buscando a formação de militantes e técnicos para atuarem em áreas da Reforma Agrária do Movimento (CERIOLI e CALDART, 2007).

Este texto tem como objetivo relatar a experiência de trabalho do tema Saúde Ambiental na quarta turma do Curso TSC do IEJC, em especial a Prática de Campo realizada entre os dias 25 de julho e 01 de agosto de 2009 no Assentamento 29 de Outubro, localizado em Trindade do Sul (RS). Na concepção curricular do IEJC⁽⁷⁾ a Prática de Campo é considerada uma Situação de Aprendizado que tem por objetivo “contribuir com a capacitação dos educandos em trabalho de base e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação do povo na base” (IEJC, 2004, p. 61).

A quarta turma do Curso TSC iniciou as atividades do ensino técnico, no início de julho de 2009, com atividades teóricas sobre concepções de saúde; saúde ambiental; prevenção, promoção e educação em saúde; ética em pesquisa;

⁵ Este curso tinha a seguinte nomenclatura e sigla: Técnico em Saúde Comunitária (TSC). A mudança de nome do Curso para Técnico em Agente Comunitário de Saúde se fez necessária para atender a Resolução nº 299- 01/09 do Ministério da Educação, que dispõe sobre adequação dos Cursos Técnicos ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Neste trabalho, para nos referirmos ao Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, utilizaremos a sigla TSC como o Curso continua sendo chamado no IEJC.

⁶ O IEJC responde no Conselho Estadual de Educação pelos cursos de ensino médio integrados ao ensino técnico que acontecem na escola, porém no mesmo espaço e de acordo com a experiência pedagógica acontecem cursos de nível superior que são parcerias entre Universidades e a Unidade de Ensino Superior do ITERRA (Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária). Atualmente está em andamento o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, construído no âmbito da parceria entre a Universidade de Brasília e o ITERRA. Os demais cursos desenvolvidos em parcerias com Universidades podem ser consultados através dos Cadernos do ITERRA, que relatam as experiências desenvolvidas.

⁷ (7)Para compreender a concepção de escola do IEJC e como a Prática de Campo se insere como Situação de Aprendizado nesta concepção curricular sugerimos a leitura dos Cadernos do ITERRA, em especial os números 9 e 13 intitulados, respectivamente, “Método Pedagógico” e “O Instituto de Educação Josué de Castro e a Educação Profissional”.

entre outras, preparando os educandos para as atividades que seriam realizadas na primeira Prática de Campo do Curso no Assentamento 29 de Outubro.

As atividades da Prática de Campo iniciaram com reunião com a Coordenação do Assentamento onde foi discutido o plano de atividades, e onde a comunidade foi convidada a participar de todas as fases do trabalho. Posteriormente, foi realizado um encontro envolvendo todo o assentamento com uma apresentação teatral organizada pelos educandos/as do Curso como primeira atividade da turma em educação em saúde abordando a problemática da Gripe Suína (Influenza A, H1N1), epidemia que naquele momento trazia grandes preocupações para as populações daquela região do país, complementada com auxílio dos educadores que discutiram as principais dúvidas das famílias⁽⁸⁾. Essa ação obteve boa recepção na comunidade, pois o curso estava em vias de ser adiado porque a região estava próxima de uma das áreas mais atingidas pela epidemia no Rio Grande do Sul.

Coerente com o Método de Organização do MST as atividades de pesquisa da Prática de Campo foram divididas entre os Núcleos de Base (NB) onde os educandos/as estão organizados. Um jovem da comunidade integrou um dos NB e os agentes comunitários de saúde do município, a convite da equipe, participaram das atividades durante um dos dias da prática de campo. Da primeira etapa da pesquisa de campo todos os educandos do Curso participaram realizando as mesmas atividades. Utilizou-se como metodologia a aplicação de questionários⁽⁹⁾ com perguntas fechadas e abertas sobre as Condições de Vida e de Saúde das famílias, através de senso, tendo como unidade de análise as famílias, onde foram selecionados temas como: condições de moradia, saneamento, segurança alimentar, processos de produção e concepções de saúde e de doença. Esta etapa da pesquisa foi realizada nas moradias das famílias o que permitiu que a turma andasse por todo o território do Assentamento realizando observação de campo e registro de imagens como segundo método de pesquisa de campo.

⁸ (8) Antes de sair da escola (IEJC) em direção ao Assentamento 29 de Outubro os educandos/as estudaram a epidemia de Influenza A (H1N1) com um dos educadores.

⁹ (9) No primeiro dia da Prática de Campo, ainda na escola (IEJC), partiu-se de uma versão de questionário já elaborada para fomentar a discussão de instrumento de pesquisa com a turma. Como resultado desta atividade se obteve o questionário que seria utilizado na Prática de Campo acolhendo as críticas consideradas pertinentes que surgiram deste momento.

Na segunda etapa da pesquisa os Núcleos de Base tiveram tarefas diferentes e se dividiram nas seguintes atividades: (1) resgate da história da ocupação e desenvolvimento do território com lideranças do assentamento; (2) entrevistas com os/as trabalhadores/as responsáveis pelas Unidades Produtivas da Cooperativa do Assentamento (aviários, curral, lavoura, etc); (3) visita às Áreas de Preservação Permanente (APP) e Nascentes do Assentamento; (4) construção do Mapa do Assentamento localizando as moradias, estradas, nascentes, Unidades Produtivas, áreas de utilização comunitárias (centro comunitário, igreja, campo de futebol, etc); e, (5) sistematização e análise dos dados coletados através do questionário. Durante esta etapa da pesquisa os grupos já deveriam ir preparando a forma com que iriam apresentar os resultados para a comunidade no penúltimo dia da Prática de Campo.

Em ambas as etapas da pesquisa cada Núcleo de Base foi acompanhado por um educador, seja os educadores responsáveis pelo tema Saúde Ambiental ou educadores que acompanham o Curso TSC no IEJC. Na parte da noite, durante todos os dias de coleta de informações e elaboração do diagnóstico, realizaram-se reuniões de avaliação do andamento das atividades, trocas de experiências e planejamento das atividades a serem desenvolvidas. O contato com as famílias que vivem no assentamento e as informações coletadas permitiram fazer uma reflexão com os educandos/as sobre as relações entre saúde, ambiente e produção, discutindo a importância de se respeitar a história de luta e de vida daquelas famílias para compreender o diagnóstico que íamos construindo e preparando a apresentação .

A partir da sistematização e análise das informações coletadas foi elaborado o Mapa de Risco Sócio-Ambiental e de Promoção da Saúde Ambiental do Assentamento 29 de Outubro, que buscava expressar um diagnóstico inicial das Condições de Vida das 47 famílias que residem no assentamento. Esse resultado do trabalho de pesquisa-ensino com os educandos/as foi apresentado para a comunidade em mais um momento de diálogo estimulando os educandos/as do Curso a refletirem sobre promoção, prevenção e educação em saúde através da relação teoria/prática em Saúde Ambiental.

As lideranças do Assentamento contribuíram nas apresentações do resgate da história da conquista e desenvolvimento do território através de mística⁽¹⁰⁾

¹⁰ (10)“A mística se expressa através da poesia, do teatro, da expressão corporal, de palavras de ordem, da música, do canto, dos símbolos do MST, das ferramentas de trabalho, do resgate da memória das lutas e de grandes lutadores e lutadoras da humanidade ... vira celebração e visa envolver todos os presentes em um mesmo movimento, a Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 144-148. 2009.

relatos e apresentação de vídeos do acervo do Assentamento. O Mapa do Assentamento identificava os fatores considerados de maior importância como determinantes sócio-ambientais do processo saúde-doença, incluindo as APP e as nascentes. As informações coletadas nas Unidades Produtivas foram apresentadas através de imagens abordando os riscos à saúde dos trabalhadores e famílias. E, por fim, as informações coletadas através dos questionários foram apresentadas através de um tele-jornal em teatro. Finalizada as apresentações do Mapa de Risco Sócio-Ambiental e de Promoção da Saúde Ambiental do Assentamento 29 de Outubro foi aberto espaço de discussão com a comunidade.

Identificamos vários fatores que promovem a saúde neste assentamento, como a diversidade na produção de alimentos, as condições de moradia e saneamento, os espaços de lazer, a organização e as relações humanas entre as famílias que ali vivem. Mas também vários fatores que provocam a doença, como o uso de agrotóxicos na produção para comercialização e algumas nascentes de água sem proteção e em risco de contaminação.

Destacamos o impacto da monocultura da soja e das cadeias de produção de aves como processos que desestabilizam parte da comunidade em termos de sua saúde ambiental. Ao mesmo tempo foram resgatados aspectos da pertença da comunidade ao MST, sua história de luta e os valores da organização voltados para o trabalho coletivo e agroecológico que mereciam ser retomados com mais vigor no atual contexto da realidade local.

Para trabalhar nessa direção decidimos juntamente com a coordenação do Assentamento dedicar o último dia de Prática de Campo em trabalhar numa ação prática a recuperação de uma das principais nascentes do Assentamento, considerada a área mais crítica no mapeamento, pois era uma nascente que servia a várias famílias, que foi totalmente invadida pelo plantio de soja que não respeitava a distância legal mínima de 50 metros e apresentava indícios de contaminação por agrotóxicos.

A atividade foi marcada pelos símbolos de luta do MST pela Reforma Agrária e conseguiu reunir a turma do Curso TSC e a Comunidade que percorreram em marcha em torno de 3 km do Centro Comunitário à nascente e plantaram 220

vivenciar um mesmo sentimento, a se sentir membros de uma identidade coletiva de lutadores e lutadoras do povo que vai além deles mesmos e vai além do MST". (IEJC, 2004, p. 141).

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 144-148. 2009.

mudas de árvores nativas. O prefeito da cidade, que também é do Assentamento, participou do mutirão de plantio. Mais do que plantar mudas o ato reforçou o compromisso daqueles militantes de seguir em frente defendendo a vida e a importância de uma relação harmônica com a natureza para a promoção da saúde humana.

O fato do ensino técnico no Curso TSC iniciar com Saúde Ambiental, não apenas com aulas teóricas, mas principalmente com a relação entre teoria-prática, demonstra o lugar de destaque na proposta curricular. Assim, o tema não se apresenta apenas como conteúdo importante do Curso, mas ponto de partida para compreensão da concepção de saúde que o Setor Saúde almeja para seus militantes. Além disso, vale resgatar, que desde a primeira turma do Curso TSC Saúde Ambiental tem sido um tema trabalhado no currículo do Curso, o que reforça a importância desta experiência protagonizada pelo MST como referência em nosso país para formação de técnicos e militantes em saúde.

Finalizamos esse relato de experiência expressando nossos agradecimentos às Coordenações Política e Pedagógica do IEJC e do Curso TSC, às famílias do Assentamento 29 de Outubro e aos educandos e educandas da quarta turma do Curso TSC do IEJC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAROS, D.; DELLAZERI, D.T.; ANDREATTA, M. O Curso Técnico em Saúde Comunitária do IEJC. In: O Instituto de Educação Josué de Castro e a Educação Profissional. Cadernos do ITERRA. Ano VII, nº 13, set 2007. p. 129-179.

CERIOLO, P.R.; CALDART, R.S. Instituto de Educação Josué de Castro: características gerais da organização escolar e do método pedagógico. In: O Instituto de Educação Josué de Castro e a Educação Profissional. Cadernos do ITERRA. Ano VII, nº 13, set 2007. p. 11-41.

IEJC. Instituto de Educação Josué de Castro: Método Pedagógico. Cadernos do ITERRA. Ano IV, nº 09, dez 2004.

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 144-148. 2009.